

SESSÕES DO PLENÁRIO

20ª Sessão Especial da Assembleia Legislativa do Estado da Bahia, 11 de maio de 2016.

PRESIDENTE: DEPUTADO MARCELO NILO

O Sr. PRESIDENTE (Marcelo Nilo):- Invocando a proteção de Deus declaro aberta a sessão especial para o lançamento da Frente Parlamentar da Indústria do Estado da Bahia, proposta pelo meu querido amigo, deputado Nelson Leal.

Convido, para compor a Mesa, o Sr. Presidente da Frente Parlamentar da Indústria e proponente desta sessão, deputado Nelson Leal; o vice-presidente da Frente Parlamentar da Indústria Baiana, meu querido amigo deputado Pablo Barrozo; Sr. Presidente da Federação das Indústrias do Estado da Bahia – FIEB, Antônio Ricardo Alban; meu querido amigo, 1º Secretário da Assembleia Legislativa e 2º vice-presidente da Frente Parlamentar, deputado Leur Lomanto Júnior; meu querido amigo, Líder do Governo, deputado Zé Neto; Sr. Secretário de Infra estrutura, Marcus Cavalcanti; Sr. Secretário de Ciência, Tecnologia e Inovação, Manoel Mendonça; meu querido amigo, coordenador da Indústria Química, Petroquímica, Plástico, Óleo e Gás, deputado Adolfo Viana; Srª Coordenadora da Indústria de Construção Civil, Infraestrutura e Mineração, deputada Maria del Carmen; Sr. Coordenador da Agroindústria, meu querido amigo, deputado Robinho; Líder da Oposição e coordenador da Indústria de Papel, Celulose, Madeira e Móveis, deputado Sandro Régis; meu querido amigo, coordenador da Indústria Cosmética, Têxtil, Vestuário e Calçados, deputado Carlos Geilson; Sr. Presidente da Associação Comercial da Bahia, Luiz Fernando Stuart Ramos de Queiroz; (Palmas)

Convidamos todos para ouvirmos o Hino Nacional com a soprano Vanda Otero.
(Apresentação do Hino Nacional.) (Palmas)

O Sr. PRESIDENTE (Marcelo Nilo):- Concedo a palavra ao meu querido amigo, proponente desta sessão e presidente da Frente Parlamentar da Indústria da Bahia, deputado Nelson Leal.

O Sr. NELSON LEAL:- Sr. Presidente da Assembleia Legislativa do Estado da Bahia, meu grande amigo Marcelo Nilo, pelo qual tenho uma satisfação muito grande em ter essa parceria constante, por uma amizade construída ao longo de 17 anos de convivência; quero saudar o meu prezado amigo, vice-presidente da Frente Parlamentar, deputado Pablo Barrozo; o nosso queridíssimo presidente da FIEB,

Ricardo Alban; o 1º secretário da Casa e 2º vice-presidente da Frente Parlamentar, deputado Leur Lomanto; o Sr. Líder do governo, deputado Zé Neto; o meu prezado amigo de longas datas, do qual sou fã incondicional, secretário da Infra estrutura Marcus Cavalcanti; o Sr. Secretário de Ciência, Tecnologia e Inovação Manoel Mendonça, amigo também; o Sr. Coordenador da Indústria Química, Petroquímica, Óleo e Gás, deputado Adolfo Viana, meu prezado amigo, ; a Srª Coordenadora da Indústria da Construção Civil, Infra estrutura e Mineração, deputada Maria del Carmen; o Sr. Coordenador da Agroindústria, deputado Robinho; o Sr. Coordenador da Indústria de Papel, Celulose, Madeira e Móveis, grande amigo deputado Sandro Régis; o Sr. Coordenador da Indústria Cosmética, Têxtil, Vestuário e Calçados, prezado amigo Carlos Geilson; o Sr. Presidente da Associação Comercial da Bahia Luís Fernando Ramos de Queiroz; o Sr. Deputado Eduardo Salles, presidente da Frente Parlamentar de Micro, Pequena e Média Empresa, precisaremos de uma interação muito grande Eduardo, para que o nosso trabalho tenha resultados práticos.

Queria agradecer a presença de todos os senhores que para cá vieram, saudar os meus colegas, deputados, que estão aqui, Srs. Deputados Herzem Gusmão, nossa querida deputada Ivana Bastos, lá da minha região, e o grande deputado Rosemberg Pinto. Gostaria de iniciar dizendo as senhoras e aos senhores aqui presentes que nesse cenário de crise com várias nuances que estamos no momento, há muito forte e duramente o aspecto econômico.

Estamos com o desemprego já com dois dígitos, a inflação também e passando por uma retração muito grande de consumo. Realmente estamos extremamente preocupados e em função de uma proximidade com o nosso presidente Ricardo Alban, resolvemos criar esse que, sem sombra de dúvida, será um fórum permanente de debates, a Frente Parlamentar da Indústria Baiana.

Estamos passando por uma situação que se arrasta desde quando se iniciou o Brasil. Não é culpa de governo a, b ou c. Nós aqui sempre tivemos restrição ao crescimento do setor industrial. Foi assim desde quando o Brasil foi descoberto. Nós passamos vários anos sem poder criar nenhuma atividade econômica. Lá atrás, nem o papel-moeda era permitido circular. Mesmo no início, com a vinda da família real, havia graves restrições à produção. Vimos que o grande empreendedor que o Brasil teve foi o próprio Estado que decretou, fez a falência dele, que foi o Mauá lá atrás. Quando olhamos para o resto do mundo, e olha que essa situação do Mauá atrasou a nossa indústria em mais de 50 anos, enquanto o resto do mundo procurava o setor produtivo para ser parceiro no desenvolvimento, no crescimento.

Na última vez que eu estive na FIEB, presidente, procurei colocar que os grandes empresários, principalmente nos Estados Unidos, foram fundamentais para construir essa economia tão pujante que é a maior do mundo. Sempre cito que homens brilhantes tiveram uma participação efetiva quer na construção de indústrias, quer na construção de rodovias. Hoje, o parque americano de logística é fantástico iniciado lá atrás por Vanderbilt. Nós temos uma indústria petroquímica de ponta iniciada lá atrás por Rockefeller. Nós temos uma indústria de aço fortíssima iniciada também lá por Carnegie. E assim foi com Morgan, com Ford. Nós aqui não tivemos

essa mesma felicidade.

E eu tenho colocado que aqui temos que debater um dos pontos mais importantes que estamos passando hoje, nós precisamos encarar as reformas tão importantes para o desenvolvimento e crescimento do Brasil. Nós temos que fazer a reforma previdenciária. Só para os senhores terem noção, a Bahia, no ano passado, investiu R\$ 2,4 bilhões para cobrir o déficit da previdência. Este ano a Bahia vai gastar R\$ 2,7 bilhões. É inadmissível que números tão extraordinários como esses sejam todos os anos aportados porque não temos coragem de debater uma reforma tão importante como essa.

A reforma tributária é importantíssima, porque... concordo. No último encontro que tivemos na FIEB, quem acaba pagando os impostos são os consumidores. Quem paga o imposto no final é o consumidor. A reforma fiscal, a reforma trabalhista... Temos que enxergar o nosso setor como um setor que, realmente, hoje, precisa de ajuda e de uma visão melhor de todos os governos.

É importante mostrar que a indústria tem diminuído a sua participação no PIB, seja o nacional ou daqui do Estado. No Estado da Bahia, especificamente, a nossa economia tem diminuído quando se compara a participação que ela tinha no passado no PIB aqui do Nordeste. Nós já chegamos a ter 33.6% do PIB do Nordeste. Hoje, estamos caminhando para ter por volta de 26%, 27%.

Então, em função de todas essas situações, nós, de mãos dadas com a FIEB, resolvemos criar essa Frente que, sem sombra de dúvida, vai daqui a pouco tempo ter a oportunidade de dar a resposta para esse importante segmento. Os senhores podem ter certeza de que todos os deputados que fazem parte dela estão numa vontade enorme, estão querendo realmente trabalhar, estão querendo fazer com que esse canal de debate seja permanente. Já sentamos e procuramos fazer uma agenda, espero que possamos fazer reuniões quinzenais aqui na Assembleia e a cada 30 dias vamos fazer uma reunião com a participação da Assembleia Legislativa e da FIEB, e tenho certeza, presidente Ricardo Alban, que haveremos de colher os frutos muito em breve.

Quero dizer aos senhores da alegria e da satisfação em recebê-los. Tenham certeza que estamos aqui para lutar com muita coragem em defesa desse que, sem sombra de dúvida, é um dos setores mais importantes para a economia do Estado da Bahia e para a economia do nosso País.

Muito obrigado, Sr. Presidente.

(Não foi revisto pelo orador.)

O Sr. PRESIDENTE (Marcelo Nilo):- Gostaria de pedir desculpas e convidar aqui para a mesa o presidente da Frente Parlamentar da Micro, Pequena e Média Empresa, deputado Eduardo Salles.

Tendo em vista compromissos assumidos anteriormente, antes de passar a presidência dos trabalhos, gostaria de pedir desculpas, tendo em vista que irei me ausentar, em especial ao presidente Alban, mas dizer aos companheiros e companheiras aqui presentes, que esta aqui é a Casa do povo. Quando assumimos a

presidência desta Casa, procuramos fazer daqui a Casa de todos os movimentos sociais da Bahia. Aqui recebemos os negros, os homossexuais, as mulheres, os índios, os servidores e os empresários. Recebê-los nesse dia especial para o Brasil em que vivemos um dia atípico que só a história e o futuro dirão se esse ato, se essa decisão dos parlamentares do Congresso Nacional será uma decisão positiva ou negativa para o nosso País.

Lembro-me do “impeachment” – entre aspas – de Jango. Vivemos um momento difícil no País, talvez o período mais triste da nossa história republicana. Vimos também o impedimento do ex-presidente Fernando Collor e, posteriormente, veio o Plano Real e, conseqüentemente, vivemos momentos positivos em nosso País. Como presidente de um Poder não poderia deixar de falar sobre esse assunto tão importante, tão polêmico que divide o povo brasileiro.

Como disse anteriormente, só o futuro dirá se esse ato foi positivo ou negativo para a sociedade. Sou apaixonado pelo voto. Todas as vezes que exerci meu mandato de deputado, por sete vezes consecutivas, foi fruto de uma decisão popular. Todas as vezes que assumi a presidência desta Casa, foi uma decisão exclusiva dos meus pares, que pela sua generosidade permitiram que eu estivesse nesse momento presidindo este Poder.

Portanto, senhores empresários baianos, esse será um momento muito especial para o povo brasileiro, principalmente nesse momento que estou consciente que nós, nordestinos, somos discriminados pela política nacional. Só para vocês terem uma ideia, o orçamento do Estado da Bahia é de 40 bilhões para uma população de 15 milhões de baianos. O Rio de Janeiro, com 16 milhões de habitantes, um milhão a mais, tem um orçamento de 90 bilhões. Além disso a Bahia é um Estado extenso e 2/3 do território pertence ao Semiárido.

Portanto, estou consciente e convicto que somos discriminados pela política econômica do nosso País. Precisamos urgente de uma reforma tributária e previdenciária. Sei que o Brasil só chegará ao seu estágio de crescimento se tivermos união nacional. Se estivermos convencidos, e aqui faço uma crítica aos políticos que fazem o Congresso Nacional, porque o povo brasileiro está apaixonado pela política, mas o povo brasileiro hoje repudia a maioria esmagadora dos políticos. Em minha opinião, muitos, talvez a maioria esmagadora dos parlamentares que fazem o Congresso Nacional, deixaram de pensar no povo brasileiro. Alguns querendo ficar no poder, outros querendo chegar a qualquer custo ao poder. E o povo, o empresariado e o trabalhador brasileiro, como se diz no popular, é quem está pagando o pato.

Sei que aqui estão empresários que ajudaram, ajudam e continuarão ajudando o crescimento da nossa querida Bahia. Sei também que invariavelmente esta Casa recebe os trabalhadores, constantemente há pessoas acampadas neste Parlamento, porque é a Casa do Povo e também da visibilidade. Todos os que se sentem prejudicados procuram a Casa das Leis, a Casa do Povo.

Portanto, meu querido presidente da FIEB, Alban, gostaria também de dizer que este é um momento ímpar para esta Casa. Recebi em nosso gabinete alguns empresários, sugerindo essa Frente Parlamentar sem conotação partidária. Na época

sugeri que os Srs. Deputados Nelson Leal e Pablo Barrozo fossem presidente vice-presidente respectivamente para que tivéssemos apenas um objetivo, trabalhar para que a Bahia volte a crescer. Tenho esperança grande em nosso País.

Ontem tivemos uma reunião com todos os poderes, com a presidente do Tribunal da Justiça, o governador Rui Costa, o chefe do Ministério Público, a chefe da Defensoria e constatamos que a situação financeira do Estado é muito difícil. Porque infelizmente já ultrapassamos o limite prudencial. Temos grandes dificuldades orçamentárias e isso vem desde a época de outros governadores. Lembro-me quando privatizamos a Coelba de ter sido a salvação da nossa previdência. Porque nenhum governo suporta tirar constantemente grande parte da sua fatia para colocar na previdência social.

Tenho muita honra em ser político, larguei minha vida privada de engenheiro civil, e gosto sempre de dizer que entrei na Embasa como estagiário e saí como presidente, para me dedicar à vida pública. E sei que neste momento, todos nós, políticos, passamos por momento difíceis, mas a política passa por um momento positivo. Porque o povo brasileiro, do mais humilde ao mais graduado, está participando da política. O que está desgastado é o político, porque muitos deles não honram os seus cargos.

Quero dizer, aqui, presidente Alban, que recebemos com muita satisfação todos os empresários nesta Casa. Sei que ser empresário também não é fácil – às vezes, é muito mais fácil ser trabalhador –, como também sei que não é fácil ser deputado. Às vezes, um deputado lá no Piauí comete uma irregularidade e sobra para todos nós. Mas nós temos o dever de sair de casa e retornarmos à noite com o nosso dever cumprido. Cada um cumprindo o seu papel.

O Brasil, hoje, é um País que está sendo olhado por todo mundo. Qualquer ato a partir de hoje trará consequência em todo mundo, no trabalho e no mundo empresarial. Eu desejo muito sucesso ao nosso País para aqueles que assumirão mesmo sem terem o respaldo popular, porque eu só acredito num gestor, independentemente de ser prefeito, governador, presidente, se tiver respaldo popular. Não acredito naqueles que chegam através do voto indireto. Pois a vida do nosso País será decidida por aqueles que acreditam que cada vez mais temos de trabalhar para que o Brasil volte a crescer.

Desejo sucesso a todos vocês.

Quero saudar, aqui, aos meus queridos pares, deputado Herzem Gusmão, deputado Tom, minha querida amiga deputada Ivana Bastos, deputado Rosemberg Pinto, Líder do PT, deputado Jurandy Oliveira, nosso decano.

E a todos os empresários aqui desejo sucesso. Podem contar conosco, podem contar com a Casa do contraditório. Aqui existem 63 parlamentares. Uns defendem o Norte, outros defendem o Sul, mas todos convergem para defender aos reais interesses do nosso povo.

Sucesso a todos, e peço-lhes desculpas por ter que me ausentar.

Muito obrigado.

(O deputado Nelson Leal assume a presidência dos trabalhos)

O Sr. PRESIDENTE (Nelson Leal):- Antes de passar a palavra ao Dr. Antônio Ricardo Alban, presidente da Federação das Indústrias do Estado da Bahia - FIEB, assistiremos a um vídeo, de 3 minutos, sobre a Frente Parlamentar.

(Apresentação do vídeo.)

O Sr. PRESIDENTE (Nelson Leal):- Então, voltando à nossa programação, concedo a palavra ao presidente da FIEB, Dr. Ricardo Alban.

O Sr. ANTONIO RICARDO ALBAN:- Bom-dia amigas e amigos.

Gostaria de começar agradecendo a esta Casa, a todas as senhoras e os senhores deputados por esta oportunidade para que a indústria esteja mais presente e por essa receptividade que tivemos aqui, com toda a bancada, com todo o nosso apoio parlamentar pela indústria.

Tenho certeza de que vamos precisar muito de vocês, tenho certeza de que a indústria está atrás de um tempo perdido, que a indústria vai precisar do suporte, do entendimento, da compreensão e da percepção, mas não só para pedirmos, também para sermos proativos e propositivos. Tenho certeza de que vamos interagir.

Gostaria de cumprimentar, mesmo ausente, ao nosso presidente da Assembleia, deputado Marcelo Nilo, certamente o cumprimento chegará a ele; cumprimentar o nosso amigo, deputado Nelson Leal – devo dizer que foi uma grata surpresa, não o conhecia antes –, por presidir a nossa frente.

Como temos como intuito a convergência, já começamos com a convergência que vem lá de Livramento de Nossa Senhora. Então, há gratas surpresas que nos ajudam a encontrar afinidades.

Quero agradecer, também, ao nosso deputado Pablo Barrozo, nessa heterogeneidade partidária dos dois. Confesso que, às vezes, fico confuso sobre quem é de qual partido pela interação e pela produtividade com que os dois dialogam quando conversamos e com o espírito que é a Frente Parlamentar, sem ser partidária, sendo apenas suprapartidária.

Ao nosso 2º Vice-Presidente, deputado Leur Lomanto, da região de Jequié, onde o meu setor, particularmente, o de alimentos, é muito forte lá, também pela participação agradecemos.

Não está aqui o querido amigo da época ainda de escola – dizem que a gente constrói as amizades desde a época tenra, ou da infância ou da escola –, nosso secretário Marcus Cavalcanti, colega de Engenharia.

O nosso também amigo, oriundo do Senai, do Cimatec, o nosso secretário de Ciência e Tecnologia, Manoel Mendonça.

E nossos coordenadores. Diga-se de passagem, que esses coordenadores todos são os nossos deputados estaduais.

Foi uma interação, diríamos, quase perfeita, porque a perfeição ainda não encontramos. E esperamos nunca encontrar, senão paramos de persegui-la.

Mas os coordenadores de todos os setores formaram essa integração entre todos

os nossos sindicatos e os nossos empresários do ramo, na identidade, na busca para interagir com os coordenadores que representarão cada segmento.

Cumprimento o nosso deputado Adolfo Viana, coordenador da indústria química, petroquímica, petróleo, óleo, gás, plástico, bem abrangente, que tem o principal PIB da indústria baiana; a deputada Maria del Carmen, conterrânea da nossa Espanha, coordenadora da indústria da construção civil, infraestrutura e mineração. Quanto temos que correr atrás. Cumprimento o deputado Robinho, da coordenação da agroindústria, talvez seja o a que viva ainda bons tempos hoje. Precisamos implementar a agroindústria, porque estamos muito agrícolas, e para isso o Oeste baiano, que é promissor, precisa de muito mais infraestrutura, principalmente no que tange a energia.

Cumprimento o nosso amigo, deputado Sandro Régis, que é industrial, e o pai dele, que se encontra presente. Certamente é o setor que hoje vive uma bonança. Gostaríamos de estender a todos a situação do setor de papel e celulose, que tem aproveitado bastante, não só os preços internacionais como a própria variação do dólar. Queremos seguir esse exemplo num futuro bem próximo.

Cumprimento o deputado Carlos Geilson, coordenador da indústria cosmética, têxtil, vestuário e calçados, talvez uma das grandes sofredoras. O desafio será muito grande, não só pela capilaridade que tem esse setor, pela grande cadeia produtiva que ele envolve, mas também pelo processo de interiorização. Está presente aqui a presidente do sindicato, de Feira e da Bahia, que bem sabe o quanto é importante esse segmento e quantas demandas haverão de vir.

Cumprimento o nosso amigo Eduardo Salles, da Frente Parlamentar da Micro e Pequena Empresa, e agora, da média. Certamente interagiremos bastante com a pequena indústria; o deputado Zé Neto, Líder do Governo, com quem temos interagido bastante e que será um interlocutor importante, apesar da oportunidade da relação que temos com o Executivo. Estamos pensando que com quanto mais mãos pudermos trabalhar, mais poderemos fazer com menos.

Cumprimento o nosso querido amigo Luiz Fernando Stuart, da Associação Comercial, parceiro.

Permitam-me cumprimentar os nossos parceiros, o nosso time – e para não citar todos e correr o risco de minha vista ficar míope –, em nome dos nossos sindicatos, quero homenagear a mulher, na pessoa da nossa amiga Eunice, do Sindicato de Confecções da Bahia, cumprimentar toda a nossa diretoria. Cumprimento todos os presidentes dos sindicatos presentes; os nossos dois vice-presidentes, Josair e Edison; os nossos colaboradores, Vladson, diretor-executivo dessa Frente. Sintam-se reconhecidos e cumprimentados aqui por todos nós.

Ouvi algo recentemente e gostaria de repetir: todos nós somos trabalhadores. Esta Casa é o trabalhador que faz o elo entre a sociedade e o Poder Executivo, é o trabalhador das leis.

Nós, empresários da indústria, somos os trabalhadores empresários, empreendedores, e temos os trabalhadores colaboradores. Então, todos nós, não tenho

dúvida, temos que entender que convergimos e queremos o mesmo objetivo. Cada um com sua característica, com sua peculiaridade, seus objetivos, angústias e ansiedades, mas queremos o mesmo, o crescimento social e econômico.

Veio a crise. Tenho dito e tenho oportunidade de dizer a alguns repórteres que, se há coisas boas que podemos tirar dos problemas, a crise certamente é a convergência de problemas, são as oportunidades, não oportunidade de negócios, como se diz muito, mas a oportunidade de ouvir, conversar mais, e dispostos a entender, principalmente, quando a crise é tão ampla e tão diversificada como a que temos. Com isso, estamos buscando essa convergência e esse entendimento.

Eu não diria que demoramos muito para termos essa interação maior com a Assembleia Legislativa através da Frente. Mas está em tempo, um tempo bom, uma oportunidade boa para que possamos interagir.

Deputados, precisamos, não apenas ser ouvidos. Para sermos ouvidos, precisamos ser propositivos, convincentes, e mostrar que estamos com o mesmo interesse comum. Precisamos ser legítimos na nossa defesa de interesses, que são muitos, mas temos de entender que todos os atores da sociedade têm também muitas demandas e ansiedades. Aqui diz: o problema da crise fiscal, o problema do entendimento do orçamento com a Previdência. Hoje, todas as nossas empresas, não só as industriais, mas as do comércio e agricultura, vivem o drama de fechar as suas portas. O drama de até, no primeiro momento, não pagarem os impostos, como a primeira alternativa para tentar sobreviver. Isso afeta a todos nós, temos perfeita consciência de que esse é o interesse comum.

Precisamos exercer essa capacidade de convergir, dialogar e de sensibilizar, que não é uma defesa de interesse unilateral. É uma defesa de interesse institucional, legítima, mas que por trás dela está o interesse de toda a sociedade. Não há como termos uma economia estável e forte sem termos – no nosso caso – uma indústria estável e forte. Precisamos disso, temos um longo caminho perdido por todas as culpas. Aqui, não vamos dizer que é só culpa do governo, falta de competitividade por fatores exógenos, mas por nós mesmos. Acho que, por um bom tempo, nós, empresários, vivemos numa zona, não de conforto, mas de pouca produtividade. É isso que precisamos mudar. Precisamos ser proativos sem tirar nenhuma legitimidade de todos os setores desta cidade que também foram proativos e que conquistaram o seu espaço.

Agora, teremos de ter uma produtividade de entendimento, de convergência mesmo, sem nenhuma demagogia. Como é que conseguimos isso? Juntando esforços, conversando e sendo convincentes. É isso que queremos deixar bem claro nesta Frente Parlamentar. Por isso que todos os deputados-membros da Frente concordaram que a diretoria executiva fosse da FIEB, na representação do nosso diretor-executivo, Vladson. Isso para que possamos ter não só a capacidade, mas a obrigação de suprir de conteúdo, de elementos e argumentos não só as nossas reivindicações, mas as nossas proposições para que possamos ter esse caminho de duas vias, para que sejamos interlocutores e possamos construir.

A constituição de pontes é fundamental. Na fala do nosso amigo deputado

Nelson e do presidente Marcelo Nilo, estávamos falando sobre a crise e sobre o novo cenário do Nordeste, que deverá se mostrar amanhã. Nesse caminho, também, que não é de demagogia, é de pragmatismo, nós e a CNI, junto com as outras confederações, apresentamos o que poderia ser um eventual futuro presidente interino, como a própria presidente se continuar, um plano de prioridades para o Brasil.

Com isso, temos as Federações das indústrias do Nordeste que, também, estão em plena construção. Há duas semanas, tive a oportunidade de conversar com o possível presidente interino. Apresentaremos isso na segunda quinzena de maio – se assim for a decisão do Senado hoje – ou à própria presidenta, se a decisão for mantê-la. Entendemos que o Nordeste foi a primeira região que se beneficiou numa época áurea do crescimento econômico – seja por medidas acertadas no início do governo, seja por condições exógenas do mercado internacional favoráveis. A recíproca é verdadeira, obviamente, uma assertiva que foi para uma fase de crescimento também se torna inversamente verdadeira para uma fase de decréscimo econômico.

Certamente somos uma região que sofreremos mais, e já estamos sentindo isso. Com isso, temos mais responsabilidade e precisamos agir mais em conjunto. Como o Nordeste tem sido o protagonista, durante muito tempo, na baixa estação do governo até então vigente, temos a preocupação que as posições político-partidárias não interfiram no desenvolvimento da nossa região. Para isso, nós, presidentes das Federações das Indústrias do Nordeste, nos unimos para apresentarmos um trabalho, o que ocorrerá muito em breve. Não é só isso. Isso seria do Nordeste, obviamente, tem de ser uma coisa mais ampla e terá o da Bahia. Para este da Bahia, estamos conversando com as secretarias de Estado.

Conversaremos com os Srs. Deputados para que possamos descer em nível de detalhes para apresentar as reivindicações da Bahia, para que possa ser encarada nas suas necessidades, demandas e proposições de forma suprapartidária, mas com interesse de desenvolver o maior Estado da região. Não podemos ser o maior Estado da região Nordeste e termos situações tão contraditórias com relação a essa participação. Para isso, vamos trabalhar juntos.

Entendemos, também, que a Federação do Comércio está caminhando para essa convergência. Através do governador vamos fazer reuniões junto com todos os governadores do Nordeste para que possamos ter uma região mais forte e dentro desse mesmo espírito de trabalharmos juntos, convergirmos para conquistar mais espaços, sermos mais ouvidos, mas, antes de tudo, sermos propositivos, senão não entenderemos que esse diálogo será frutífero se só formos para lá para reivindicar, reivindicar.

Dentro desse processo, estamos construindo também, como foi construído na CNI, a agenda legislativa. Temos a oportunidade de entregar ao nosso presidente Nelson – o presidente Marcelo Nilo precisou se ausentar, mas será transmitido para ele – a nossa agenda legislativa, que envolve cerca de 39 PLs já analisados. Obviamente, e é natural, nem todos são convergentes, alguns são convergentes com ressalvas, alguns são divergentes, outros são divergentes sem ressalvas, mas é nesse

diálogo que vamos discutir todos esses projetos que envolvem aqui o interesse, direta ou indiretamente, do setor produtivo, principalmente da indústria. Nessa oportunidade vamos conversar e dialogar.

Como já conversamos um pouco com o nosso presidente Nelson sobre um exemplo típico que está em discussão, ontem houve uma reunião na Secretaria de Desenvolvimento Econômico sobre distritos industriais. Talvez, se nós já tivéssemos a Frente Parlamentar antes, essa discussão, esse entendimento, essa convergência pudessem ter sido feitos antes. Mas há tempo, estamos conversando com a SDE, com o Estado, para encontrar um caminho. Esse caminho vai demandar um novo projeto de lei, o que não impede que ele seja aprimorado aqui na Assembleia pelos deputados, numa nova discussão, não recomeçando uma discussão, mas aprimorando o que foi visto por algumas cabeças. Talvez e certamente, eu costumo dizer, duas cabeças têm a obrigação de pensar melhor do que uma, três melhor do que duas, quatro melhor do que três e assim sucessivamente, desde que exista coordenação e objetivos em comum. Acho que é isso que vamos construir aqui.

Como estamos na Casa dos deputados, na Casa Legislativa, acho que já me estendi demais. Os nossos deputados são melhores oradores e têm o dom da palavra, a quem agradeço, mais uma vez, pela oportunidade. Tenham a certeza de que nós, da indústria, esse time FIEB - gosto de usar a palavra time - diretoria, nossos sindicatos, colaboradores, não ficaremos a ver o tempo passar. Vamos ser efetivamente pró-ativos e buscar sempre o diálogo e a convergência.

Obrigado, mais uma vez, a todos. (Palmas)

(Não foi revisto pelo orador.)

O Sr. PRESIDENTE (Nelson Leal):- Quero passar a palavra ao secretário da Infra estrutura, Dr. Marcus Cavalcanti, representando o governador Rui Costa.

O Sr. MARCUS CAVALCANTI:- Sr. Presidente da sessão, proponente da Frente Parlamentar, deputado Nelson Leal, Sr. Vice-Presidente Pablo Barrozo, em nome dos quais saúdo todos os deputados presentes na sessão, meu colega secretário Manoel Mendonça; presidente da Federação das Indústrias, meu colega, nos formamos juntos em Engenharia, Ricardo Alban; gostaria de pedir licença para saudar o meu amigo Fernando Jorge, que está um pouco de cabeça quente pela perda do título no domingo; mais uma vez fomos campeões, Fernando, presidente do Sindicato das Indústrias de Beneficiamento, membro ativo da FIEB; é uma satisfação estar nesta Casa que considero minha segunda Casa. Quando eu nasci, meu pai já exercia o mandato de deputado, chegou a ser presidente desta Casa. Venho aqui e reencontro amigos, não só entre os parlamentares, do seu presidente aos funcionários. Vejo João Durval, que continua servindo como garçom. Ele ganhou esse apelido quando entrou aqui na década de 80, no século passado, e está participando deste evento proposto, em conjunto, pela Assembleia, pelo deputado Nelson Leal, que lidera essa Frente Parlamentar.

O presidente Marcelo Nilo tocou em alguns aspectos importantes da economia,

da arrecadação tributária do Estado da Bahia. A Bahia, apesar de girar em torno do sexto PIB da economia brasileira, agora é a 22ª renda per capita tributária. Usando o exemplo que ele falou do estado do Rio de Janeiro, isso quer dizer que o Estado da Bahia arrecada metade do que o Estado do Rio de Janeiro arrecada para manter os seus serviços básicos para fazer investimentos, para propiciar o desenvolvimento econômico do Estado da Bahia. Isso porque temos a política tributária moldada ao interesse do Sul e Sudeste. O que o Sul e Sudeste produzem, existe o imposto retido no fabricante; para o que o Sul e o Sudeste consomem e não produzem, o fato gerador é o consumidor. Então, toda a política tributária brasileira é em benefício do grande São Paulo, o grande líder do Sudeste.

Um exemplo apresentado no filme da FIEB é o esforço que os empresários fizeram – com apoio do governo do Estado da Bahia – na implantação dos parques eólicos. O governo do Estado da Bahia abriu recursos de recolhimento de ICMS para que fosse implantada a cadeia das indústrias aqui, para que esses parques fossem competitivos; modificou a legislação ambiental, com o apoio desta Casa, que nunca tem faltado ao governo nos projetos que aqui chegam.

Quero agradecer aos deputados que conduziram e aprovaram todos os projetos de lei referentes à Secretaria de Infra estrutura, alguns dos quais por unanimidade de todas as Bancadas, em razão da sua importância para o Estado da Bahia.

No caso da cadeia eólica, depois de ela implantada, as empresas de energia eólica não recolhem imposto no Estado que produz a energia. A energia elétrica só é tributada no Estado que consome. Então, a Bahia, hoje, é o segundo gerador de energia eólica e está iniciando a parte solar. Dentro em breve, será o primeiro Estado gerador de energia eólica. Temos as hidrelétricas da CHESF; temos as térmicas instaladas na área do Complexo Petroquímico de Camaçari, e o governo não arrecada o ICMS desse produto para que ele possa investir não só no desenvolvimento, mas na educação e na saúde. São essas ações que traspassam o governo que está exercendo o mandato. São ações que temos defender em nome do Estado da Bahia, junto com os empresários, junto com os trabalhadores e junto com os demais Estados do Nordeste – como Alban aqui bem colocou.

Na área de gás, que é vinculada à secretaria, nós travamos uma briga, inclusive judicial, no processo de venda da participação acionária da Petrobras na Bahiagás. Por quê? Porque queremos aumentar o investimento feito pela Bahiagás. A Bahiagás chegou a investir somente o que ela arrecadava com a aplicação financeira do seu caixa. Nós temos de aumentar! Já chegamos a R\$ 60 bilhões por ano de investimento e estamos iniciando investimentos na construção do gasoduto – vejo aqui o deputado Leur Lomanto Junior –, vai passar por Jequié. Nós vamos deixar de ter um “Tratado de Tordesilhas” para o fornecimento de gás. Só temos gás no litoral, e temos de levar o gás para o interior.

Estamos trabalhando na regulamentação. O pleito de todo o setor industrial, presidente Alban, é a regulamentação do auto produtor e do auto importador de gás. Nós vamos regulamentar o direito de passagem, utilizando a rede de gás da Bahiagás, o que permitirá que o empresário possa importar o gás, se o mercado consumidor

assim permitir, ou que ele possa ser um autoprodutor de gás, comprando um poço de gás diretamente do fabricante. Isso fará com que tenhamos uma diminuição do preço do gás. Adotamos uma política tarifária favorável, inclusive com a redução, a partir do dia 1º de maio, de aproximadamente 6% do preço do gás a ser utilizado na indústria de transformação do Estado da Bahia.

A Frente é um fórum para a gente discutir essas ações e uma série de outras ações. Aqui é o local ideal, presidente Nelson Leal, porque é a Casa do Povo, onde serão expostas as opiniões de quem defende as diversas matizes políticas e da representação social. E assim teremos não só uma posição do governo do Estado da Bahia, mas a posição do Estado da Bahia nos pleitos para o desenvolvimento maior do Estado da Bahia e do Nordeste.

Muito obrigado, Sr. Presidente. (Palmas)

(Não foi revisto pelo orador.)

O Sr. PRESIDENTE (Nelson Leal):- Concedo a palavra ao vice-presidente da Frente Parlamentar da Indústria, deputado Pablo Barrozo.

O Sr. PABLO BARROZO:- Quero saudar a todos. Agradeço a presença de todos os presentes à Casa do Povo do nosso Estado da Bahia. Saúdo o Sr. Deputado Nelson Leal, presidente da Frente Parlamentar da Indústria; o Sr. Ricardo Alban, presidente da FIEB, e na pessoa saúdo a todos presentes das diretorias e dos sindicatos; o Exmº Sr. Secretário Marcus Cavalcanti; todos os deputados que compõem essa Frente e que já foram citados; também os que não compõem mas vieram prestigiar, devido à importância deste ato de hoje.

Primeiro, presidente Ricardo Alban, quero parabenizar a iniciativa de nos procurar. Aqui vejo alguns que se tornaram amigos nossos, amigos desta Casa, Vladson, Fernanda Régis, Mário, pessoas que estiveram aqui com todos os deputados anteriormente para iniciarmos a ideia de construirmos essa Frente.

Parabenizamos o presidente Nelson Leal, que teve essa sensibilidade, junto com o presidente desta Casa, deputado Marcelo Nilo, e todos os presentes que participam desta Frente. Parabenizamos também meus queridos colegas deputados que estão assumindo algumas diretorias dessa Frente, assim como outros que não estão, porque vejo a importância e o interesse dos parlamentares desta Casa em fazer parte de algo que julgo ser de extrema importância para o nosso Estado.

Serei breve, tanto porque tem muitos deputados que querem fazer uso da palavra como também porque acho que temos de ser bem práticos.

Vejo alguns pontos que são importantes para tratarmos daqui em diante. Elencamos alguns, como: viabilização de mais incentivos para as indústrias; institucionalizar a discussão da carga tributária aqui nesta Casa; abastecimento dos mercados do nosso Estado com produtos internos; aperfeiçoamento da legislação ambiental, que cria diversos problemas – sabemos da sua lentidão, o que faz o empresário, hoje, até desistir de alguns investimentos em nosso Estado. E essa é uma regra que acontece nacionalmente.

Também é preciso despertar nos empresários – aí cito algo de sua fala, presidente Ricardo Alban – o interesse de participar da elaboração da legislação. Julgo a criação dessa Frente importantíssima para isso, porque no mundo de hoje, às vezes, quem é mais rápido acaba até tendo uma certa vantagem em relação a quem é mais competente, devido à burocracia e a alguns entraves que estão em torno dela.

Julgo fundamental e sine qua non a importância dessa Frente, justamente, para nós avançarmos e sermos mais rápidos. Eu ali estava conversando com presidente Nelson Leal, pois nos foram entregues, hoje, 39 projetos de lei, numa agenda propositiva aqui para esta Casa. Desses 39, presidente Nelson Leal, já proponho que nós, junto com o presidente Marcelo Nilo, os deputados da Oposição, aqui muito bem representados pelo deputado Sandro Régis, e os deputados do Governo, muito bem representados pelo deputado Zé Neto, possamos nos unir e votarmos nesta Casa os pontos que são convergentes.

Precisamos discutir essas matérias que estão tramitando nesta Casa – a própria Federação é convergente com relação a isso –, até para adiantarmos e darmos uma resposta em um momento difícil, em que vivemos uma crise política e econômica. Além de a indústria ser importante, neste momento ela se torna mais importante ainda por causa da geração de emprego e renda. Nós precisamos ter essa sensibilidade.

E aí é um compromisso meu e dos deputados da Oposição – Adolfo, Leur Lomanto, Carlos Geilson, Sandro Régis, Hildécio Meireles –, pelos quais posso falar, que em momento algum nós partidariaremos essa Frente. Temos de ter essa consciência. Falo aqui, secretário Marcus Cavalcanti, até dando um recado para o Exmº Sr. Governador Rui Costa, que, entre os interesses políticos e os interesses do nosso Estado, nós estaremos com os interesses da Bahia.

Nós temos essa responsabilidade neste momento crítico. Até porque é uma realidade o que o presidente Marcelo Nilo citou aqui em relação à discriminação com o Nordeste. Temos de fazer valer a importância que sabemos que os baianos e a Bahia têm. Então, unidos e tendo a consciência disso, saberemos fazer valer junto à presidente, junto ao Congresso, a nossa importância.

Sou apaixonado pela Constituição e pelas leis. Qual o político que não gosta de voto? Gosto de votos, mas sou apaixonado pela Constituição e pelas leis. E o nosso Estado brasileiro democrático, hoje, está passando por um processo no qual os deputados federais e senadores, que foram eleitos pelo voto direto, estão fazendo valer a nossa Constituição. E essa Constituição tem de ser respeitada.

De certa forma, até tenho um pouco de preconceito com o Ministério, com a política nacional que está acontecendo, mas mudanças terão de ser feitas diante do descrédito que existe hoje. É óbvio que a crise política e a postura dos políticos têm um reflexo na economia. Tive a oportunidade de conversar com alguns dos senhores aqui antes sobre a preocupação que se tem com a formação desse novo ministério que provavelmente está por vir. Mas vejo com bons olhos, porque, diante do que está acontecendo, sabemos que teremos de ter a vontade política. E esse Ministério terá que ser feito baseado nisso.

Mas a economia – que é o mais importante no momento – terá um técnico

acima de qualquer suspeita. E terá que ser dado o devido valor à economia, e a política terá que ser usada para se votar no Congresso Nacional as matérias que são necessárias.

Vejo com muito bons olhos. Tenho certeza de que o presidente que assumirá tem essa obrigação, deputada Ângela. Mas terá uma dificuldade enorme, terá um périplo a fazer para vencer algumas barreiras. Entretanto não tenho dúvida – e aí temos de ser otimistas – de que ele usará o mesmo bom senso que sempre usou durante seus mais de 70 anos de vida e mais de 50 anos de vida pública. E teremos de estar unidos para ajudá-lo.

Nesta Casa temos eminentes deputados do PMDB que servem, inclusive, como referência aqui. Temos 6 deputados do PMDB que têm uma responsabilidade enorme nesta Casa na condução dos trabalhos no Estado. E agora eles terão uma responsabilidade maior ainda.

Estaremos todos unidos, como baianos e com a responsabilidade que nos foi concedida junto a essa classe, que tem uma responsabilidade enorme perante o nosso Estado, com essa Frente Parlamentar neste momento de dificuldade política e econômica. Repito, estaremos todos unidos, PMDB, PT, Democratas, PCdoB, PSL PSD, em prol do nosso Estado.

Para finalizar, Sr. Presidente, volto a enfatizar que esses pontos que citei aqui são apenas o início e o norte que pretendemos seguir. Mas, como bem o presidente falou, pretendemos nos reunir aqui de 15 em 15 dias. E de 1 em 1 mês, querido Tourinho, pretendemos – além dessa relação constante com vocês – estar lá na Federação, ou vocês aqui, para ouvirmos o que têm a dizer. E assim poderemos aqui, com os dados técnicos informados por quem sabe e conhece realmente o assunto, transformar isso em leis.

E desse modo sensibilizarmos toda esta Casa e o governador do Estado para que possamos ser rápidos, ágeis e tenhamos realmente efetivação, fazendo valer essa Frente, dando um ponto inicial. Tenho certeza, deputado Eduardo Salles, que aqui preside a Frente de Micro, Pequenas e Grandes Empresas, de que essa união, essa interação nesta Casa fará com que essa Frente, inclusive, seja imitada por outros, porque ela terá, com certeza, desdobramentos. E não ficaremos aqui frustrados por não conseguirmos resultados práticos.

Esse é o nosso desafio. Esse é o nosso lema. Portanto, estaremos aqui imbuídos de conseguir resultados práticos. Agradeço mais uma vez a presença de todos. Muito obrigado e vamos ao trabalho!

(Não foi revisto pelo orador.)

O Sr. PRESIDENTE (Nelson Leal):- Eu vou adiantar a fala do deputado Zé Neto, que vai precisar sair. Mas antes de passar a palavra, Sr. Deputado, eu queria convidar o coordenador da Indústria Naval, Automotiva, Metal-Mecânica, deputado Hildécio Meireles, para tomar assento à Mesa.

Concedo a palavra ao deputado Zé Neto.

O Sr. ZÉ NETO:- Bom-dia. Queria saudar Alban, meu querido Nelson Leal – chamamos ele de Nelsão –, um dos mais competentes deputados da Casa, uma figura que tem acima de tudo equilíbrio e maturidade e conhece muito bem os meandros... quando aperta aqui para mim na liderança, eu chamo ele no canto e digo: “Nelsão, o que é que você está achando aí?”. E ele sempre vai nos ajudando. É uma figura que eu tenho muito respeito e carinho. Quero saudar também a nossa querida deputada Maria del Carmen e, em nome desses, saudar toda a Mesa, que é comprida que é danada. Saudar o nosso secretário Marcão, também, que é o grande amigo de todos os deputados, uma pessoa que sabe como poucos conduzir a Secretaria e é um dos secretários mais queridos por nós, pela sua competência e pela sua determinação em servir. Acho que isso é importante demais. Eu chego lá 7 da noite e ele ainda está atendendo gente. E eu falo: “Não tinha marcado?”. E ele: “Espere um pouquinho que eu te atendo”. E a gente sai de lá 9 da noite conversando, colocando as coisas em dia. E acho que é isso, Marcus, que faz a diferença e é por isso que você tem de todos nós esse respeito.

Estava aqui pensando: não vou politizar a fala, porque é um momento tão delicado do País, tão sinuoso, principalmente para nós do Nordeste. Essa unidade que estamos falando no País, há anos, precisa ser exercitada, principalmente, pela nossa turma.

Reencontrei ontem o meu amigo Vladson, na discussão da gestão dos polos e disse exatamente a ele que nós vamos resolver esse problema. E vamos dar às organizações e associações que comandam os pólos uma condição técnica legítima, com a ajuda da legislação baiana, para que eles tenham, evidentemente, mais cumplicidade no cuidado com os pólos. Isso vai acontecer e faremos isso juntos. O nosso querido deputado Sandro Régis tem comigo uma relação pessoal muito tranquila. Eu digo que Sando é, antes de tudo, um amigo, uma figura que tenho profundo respeito. Vamos conduzir as coisas sempre olhando muito mais o bem-estar da nossa Bahia.

Como Líder do Governo, queria colocar a minha preocupação não só com a indústria, de forma a vê-la deslocada dos outros problemas que estamos vivendo no Estado. Estou aqui olhando para o meu amigo Lutz Viana: nós construímos uma situação com relação ao leite que é muito necessária ser observada e ampliada, inclusive – eu reclamo isso dentro do governo. Teremos uma conversa ainda esse mês sobre a retomada das câmaras técnicas dentro do governo, exatamente porque temos que olhar para quem produz a matéria prima, para quem industrializa – e são vocês –, para quem nós vendemos e para quem compra. A Bahia tem algumas dificuldades que são profundas e que precisam ser refletidas coletivamente. Essa questão que foi colocada por Alban – uma das preocupações que ele tem, com relação à necessidade de dinamizar e aprender com a crise – é muito fundamental que a gente olhe, também, agora, Alban, com olhos abertos, porque a nossa indústria, – Hildécio, agora, vai ter um papel no qual crescerá a sua responsabilidade, porque o PMDB vai para o poder – a nossa indústria naval... Dela já reclamávamos aqui, ninguém estava parado achando que estava bom, não.

Nós vivemos uma crise – as nossas grandes empresas, a maioria baianas –, porque a Lava Jato é importante, mas, me desculpem, passou da medida com relação às nossas empresas. Passou da medida, porque criminalizou além da conta, marginalizou além da conta. E quem é que vai substituir essa grande ponta importante da nossa economia? Não vai ser daqui do Brasil. Pelo que estou vendo aí o que estão querendo é outra coisa. Como o que estão querendo, também, com a indústria naval é outra coisa, nós vivemos na pele isso aqui. Isso é a indústria da gente.

O Bolsa Família bota 3 bilhões, aqui, por ano. Quero saber se vão manter. E nós vamos para cima para manter, e aí vai ter que ter unidade e não é da política. A política nunca foi tão importante na história deste País como está sendo agora, porque nós crescemos, não somos mais o que éramos em 64.

Nós somos uma nação imensa, com o setor produtivo grande, com dificuldade, e, neste momento, essa unidade do País é para pensar o tamanho da nossa responsabilidade com este instante, porque este instante não para aqui e não é um instante só da política. Bobo é quem pensa que só há os políticos nessa história. Os políticos nessa história, me desculpem, são a ponta dessa história.

A política neste momento precisa ser bem pensada. Quem são os bons? Tenho orgulho de fazer parte da Assembleia Legislativa do Estado da Bahia, e aqui também faço um relato sobre a Oposição, aqui da Assembleia. Temos vários entraves, já passamos aqui, Adolfo, 37 horas brigando, discutindo – no bom sentido – e debatendo, mas, muitas vezes, e não posso deixar de registrar isso, a nossa Oposição, em determinados momentos, tem tido a maturidade de sentar à mesa e olhar para o Estado.

Creiam que nós vamos continuar fazendo esse exercício e ampliando-o, deputado Sandro Régis, porque os empresários estão aqui hoje todos preocupados, precisam de um norte, não vou politizar o tema, porque coloquei a política no sentido mais amplo da necessidade de identificarmos quem são os políticos, quem são aqueles que vão, ou não vão, realmente, fazer com que os destinos da Nação, deste Estado, dos municípios, da política em geral, possam servir ao povo brasileiro. Vocês são muito bem-vindos aqui.

E precisamos, como coloquei há pouco, pensar na cadeia produtiva, Lutz. Quando tentamos com o leite, olhamos para quem estava produzindo o leite. Depois olhamos para quem estava industrializando no primeiro momento, depois para quem estava distribuindo. E a indústria veio com mais crédito e aí buscamos mais crédito, e hoje precisamos avançar nesse sentido.

Essa cadeia produtiva não pode ter essa conotação ideológica no nível que estava no passado. Ela tem que ter uma conotação produtiva, madura e olhar com responsabilidade, cada um com a sua possibilidade, também, de ceder, foi isso que coloquei a Vladson ontem, a questão dos núcleos, da necessidade da gestão, precisa disso. Cada um vai ter que dar um pouquinho, o Estado tem que fazer a parte dele do tamanho que ele pode.

Encerro dizendo: não é que não queremos ajudar mais, não, queremos ajudar no que for possível.

Agora, o nosso amigo Nelson Leal colocou um dado aqui que é fundamental: nós temos hoje um orçamento que vai a 2,7 bilhões de repasse para a Previdência. E digo isso, Nelson, só lembrando: em 2007, esse repasse era de 360 milhões. De lá para cá, a inflação está em torno de 80%, não é isso? Vamos botar 100. Dá quanto, Lutz? Cem dá 720 milhões. Imaginem, nós estamos com 2,7 bilhões.

Olhe o tamanho que cresceu a conta da Previdência e esse dinheiro é um dinheiro que se tem que buscar no orçamento onde ele estiver, como é o dinheiro do salário. E aí vêm as dificuldades pelas quais está passando Marcus na Infraestrutura, pelas quais estão passando também as outras secretarias, pelas quais estão passando todos os nossos secretários, inclusive está aqui o de Ciências e Tecnologia, que sabe o que estou dizendo. Tudo isso em função dessa necessidade de olharmos com cumplicidade para o Estado.

O Estado é nosso, a Assembleia é do povo, e, neste momento, mais do que nunca, nós precisamos dessa unidade de entendimento. As questões políticas, rogo a Deus que não sejam tão ruins quanto esperamos. Mas não acredito, não acredito, no meu coração, não falo como petista, falo como cidadão... Nasci no dia 31 de março de 1964 – minha mãe chegou lá e botou 30 para não ficar 31, mas nasci no dia 31. Tenho 52 anos. Com 12 anos de idade, havia umas pessoas na rua – intelectuais, limpos, tranquilos – que eram tidas como comunistas. Por isso os meninos não podiam passar no passeio. Eu achei aquilo curioso. Fui para casa de um deles, fiquei amigo dele e dos demais e aprendi a ser um pouco comunista. Mas não havia comunismo algum: eram só intelectuais contrários ao sistema. Eles não tinham nada de comunista.

Passou esse tempo e estamos agora em uma democracia. O voto é o voto. Que tenhamos a capacidade de, neste momento, independente das dificuldades que vamos enfrentar, criarmos esses ambientes, aqui, comandados pelos interesses maiores do nosso Estado, da nossa gente, da nossa economia.

Contem com o governo Rui Costa! Contem com a nossa liderança! E podem contar com esta Casa, porque a unidade desta Casa, em torno do bem-estar do nosso Estado, tem superado as crises, as dificuldades, as diferenças.

Parabéns, Nelson! Que Deus nos ilumine nesta caminhada. (Palmas)

(Não foi revisto pelo orador.)

O Sr. PRESIDENTE (Nelson Leal):- Com a palavra o deputado Adolfo Viana.

O Sr. ADOLFO VIANA:- Sr. Presidente, deputado Nelson Leal, gostaria de parabenizá-lo pela condução da nossa Frente Parlamentar e, na sua pessoa, saudar todos os deputados aqui presentes; o Dr. Ricardo Alban, presidente da FIEB – aproveito para saudar todos os empresários que se fazem aqui presentes nesta sessão e o Dr. Marcus Cavalcanti, representante do governo do Estado da Bahia. Quero dizer, deputado Zé Neto, que não podemos perder a chance de discutir os problemas da indústria. Não cabe aqui, neste momento, estarmos partidarizando os discursos, até porque os empresários não têm partido político.

Dr. Ricardo Alban, este é um momento muito importante para esta Casa. Para

que a nossa Frente Parlamentar obtenha o sucesso que esperamos, vamos precisar muito da colaboração, da contribuição da FIEB, dos membros que vejo aqui presentes.

Esta Casa é composta por 63 parlamentares, mas nem todos eles estão preparados tecnicamente para defender os avanços que precisam ser defendidos para que o setor industrial do Estado da Bahia possa voltar a avançar. Nós sabemos que houve uma retração nos últimos tempos. Perdemos competitividade em relação aos Estados do Nordeste. Aqui nesta Casa já foram criadas algumas frentes parecidas com essa. Algumas delas deram certo; outras, não. Não podemos perder a oportunidade de fazer com que essa Frente Parlamentar seja uma referência para todas as outras, haja vista que esse setor industrial é um setor que favorece o Estado da Bahia na sua receita, na sua geração de empregos, e, portanto, é importantíssimo para o nosso Estado.

Esta é a Casa das leis, composta por 63 parlamentares. Através de ações feitas por esses parlamentares, nós podemos promover mudanças para favorecer esse setor que tanto beneficia o Estado da Bahia.

Então, nesse sentido, quero mais uma vez parabenizar os deputados Nelson Leal e Pablo Barrozo, pela belíssima condução da nossa Frente Parlamentar e chamar à responsabilidade a FIEB e os empresários que vejo aqui. Somos os representantes do povo da Bahia e, por que não dizer, também representantes da indústria baiana. Nós precisamos, sim, ser provocados por vocês para que este debate aconteça, de maneira mais ampla e objetiva, neste Parlamento.

Eu estou aqui há 5 anos. Sou deputado de segundo mandato. Vou estar na Coordenação da Frente Parlamentar, mais precisamente na coordenação dos setores químico, petroquímico, plástico, óleo e gás. Isso é uma responsabilidade muito grande.

Quando fui convidado para ser coordenador deste setor, confesso que fiquei um tanto preocupado, porque não tinha e não tenho, ainda, a capacidade técnica que gostaria de ter para defender o referido setor. Mas já tenho, aqui, alguns amigos da FIEB que estão sentando comigo e me dando as informações necessárias para podermos, aqui, fazer o melhor trabalho e servir da melhor maneira possível à indústria baiana.

Quero chamar só mais uma atenção dos senhores. Como falei, esta Casa é composta por 63 parlamentares. Assim, nem todos os deputados sabem como ajudar a indústria baiana. Vocês sabem melhor do que ninguém o que esta Casa pode fazer para ajudar este setor tão importante a voltar a avançar. Portanto, venham para cá, tragam as informações, provoquem os parlamentares, provoquem esta Frente Parlamentar, porque tenho certeza de que esta união entre a FIEB e a Frente Parlamentar vai gerar grandes frutos para o Estado da Bahia.

Podem contar com o deputado Adolfo Viana.

Muito obrigado pela atenção de todos. (Palmas)

(Não foi revisto pelo orador.)

O Sr. PRESIDENTE (Nelson Leal):- Com a palavra a deputada Maria del Carmen.

A Sr^a MARIA DEL CARMEN:- Saúdo todos os empresários e as empresárias presentes nesta manhã. Quero saudar o nosso presidente desta Frente Parlamentar, o deputado Nelson Leal, e, ao mesmo tempo, parabenizá-lo pela atuação, pela construção desta Frente, pela forma como ela foi construída, pensada e transformada em realidade.

Quero saudar, também, o nosso presidente da FIEB, Antônio Carlos Alban. É uma alegria tê-lo como presidente da FIEB pela nossa origem e pela nossa construção. Saúdo o nosso secretário de Infra estrutura que aqui representa o governador Rui Costa. Saúdo os demais deputados desta Casa em nome das deputadas Ivana Bastos, Ângela Sousa e Luiza Maia.

É com muita responsabilidade que todos nós, deputados, estamos aqui nesta manhã quando a FIEB vem a esta Casa e se propõe a construir, junto a esta Casa, uma Frente Parlamentar para enfrentar as dificuldades que sofrem as nossas indústrias, principalmente neste atual quadro da política brasileira pela qual passa o Brasil. O País passa por tamanha crise. Não é preciso que a gente repita isso aqui. Não vou politizar a nossa fala. Mas isso é importante, porque a nossa responsabilidade se amplia. E por que a nossa responsabilidade se amplia? Amplia-se porque, como já foi dito aqui pelo presidente da nossa Frente e o nosso presidente da FIEB também, isso traz as informações e os dados.

Mas nós fomos escolhidos pelos segmentos da construção civil, infra estrutura e mineração. Quero agradecer a escolha e o convite para representar este segmento dentro da Frente junto aos companheiros e aos amigos de longa caminhada e de longa história, pois isso é fruto desta nossa formação profissional e da nossa trajetória de vida. Estar aqui nesta Casa fazendo a representação deste segmento, nos enche de satisfação e nos dá, ao mesmo tempo, a oportunidade de pensar e de buscar as alternativas necessárias.

Presidente Nelson Leal, já concluindo, foi dito aqui pelo presidente Alban que temos 39 projetos dentro desta Casa. Fiz uma continha muito rápida. Temos 39 projetos; dentre esses, há, apenas, 3 projetos que a FIEB considera convergentes. Vejam, 18 projetos são considerados divergentes. São 8 os projetos convergentes com ressalvas e 10 projetos divergentes com ressalvas. Então se somarmos os 10 com os 19 dão 29. E, para completar 39, são apenas 10 projetos que a FIEB considera que trariam benefícios para o segmento.

E, claro, a gente imagina que quando eles trazem benefícios para o segmento, não trazem apenas para o empresário, trazem para a economia da Bahia, trazem para a transformação da sociedade que, em última instância, é responsabilidade e compromisso de todos nós que estamos nesta Casa.

Os senhores e as senhoras presentes não estariam aqui se não tivessem este nível de responsabilidade. Nós estamos nesta Mesa, representamos os demais

deputados desta Casa – ao total, 63 deputados – e, também, estamos aqui com o mesmo nível de responsabilidade.

Vejam o tamanho da nossa responsabilidade! É a nossa responsabilidade e é o nosso desafio fazer o debate, fazer a discussão e analisar conjuntamente quais desses projetos, de fato, interessam ao empresariado, à Bahia e ao povo da Bahia.

Espero ser este um desafio que, de fato, atenda aos interesses dos senhores e das senhoras aqui presentes, mas, principalmente, que atenda aos interesses da Bahia.

Muito obrigada. (Palmas)

(Não foi revisto pela oradora.)

O Sr. PRESIDENTE (Nelson Leal):- Com a palavra o deputado Leur Lomanto Júnior.

O Sr. LEUR LOMANTO JÚNIOR:- Sr. Presidente e meu querido amigo deputado Nelson Leal; Sr. Ricardo Alban, presidente da FIEB, em nome de quem saúdo todos os membros da Mesa; queridos amigos e amigas, gostaria de, em breves palavras apenas, parabenizar a iniciativa do presidente e deputado Nelson Leal, por estar implementando esta Frente Parlamentar da Indústria do Estado da Bahia em um momento delicado em que vive o nosso País com a crise da economia.

Esta é uma crise econômica sem precedentes em nossa história. Este é um momento de extrema dificuldade. Acredito ser este é o momento oportuno para, justamente, fazer esta aproximação entre os empresários, que comandam a política industrial em nosso Estado, e o Legislativo. Esta Frente Parlamentar terá uma responsabilidade muito grande na identificação dos gargalos para o crescimento industrial do Estado da Bahia.

Me coloco, na condição de vice-presidente, à disposição de todos.

Gostaria, nesta oportunidade, de fazer uma sugestão ao nobre presidente, deputado Nelson Leal, e a todos os integrantes da Frente Parlamentar. Eu, na condição de municipalista convicto, tenho uma preocupação muito grande com a concentração industrial na Região Metropolitana de Salvador. Nesse sentido, proponho a criação de um grupo para discutir a interiorização da indústria, a fim de identificar e buscar compreender os potenciais econômicos de cada região para podermos levar indústrias para o interior do nosso Estado.

Cito o exemplo da minha querida cidade Jequié que, hoje, vem sofrendo com o parque industrial, completamente, abandonado. Quanto a isso, eu não me canso de relatar. Ao longo dos últimos 20 anos, apenas uma única indústria de grande porte foi implantada em nosso município: a indústria de calçados Ramarim. Eis uma preocupação que quero levar a esta Frente: a questão da interiorização da indústria, a qual acredito ser de fundamental importância.

No mais, meu caro presidente deputado Nelson Leal, quero parabenizar V.Ex^a, mais uma vez, por esta importantíssima iniciativa. Acredito que é através de um fórum como este que podemos dar a nossa contribuição ao Estado da Bahia, à economia do nosso Estado – como disse – em um momento extremamente delicado

pelo qual o nosso País está atravessando. Se existe, hoje, no País, uma crise econômica, uma crise ética, uma crise política, teremos a oportunidade.

Se o Senado Federal, na tarde de hoje, respeitando o que diz a nossa Constituição Federal, a nossa Carta Magna, afastar a atual presidente que vem ocasionando as crises ética e econômica, teremos, amanhã, com a posse do Exmº Sr. Vice-Presidente Michel Temer, a possibilidade de estancar, de uma vez por todas, em minha opinião, as crises política, econômica e ética.

A partir de amanhã, isso é o que País espera. Isso, tenho certeza, é o que a classe empresarial espera. Enfim, espera-se estancar, de uma vez por todas, esta crise política para que possamos retomar o crescimento e o desenvolvimento do nosso país.

Muito obrigado, Sr. Presidente. (Palmas)

(Não foi revisto pelo orador.)

O Sr. PRESIDENTE (Nelson Leal):- Com a palavra o deputado Carlos Geilson.

O Sr. CARLOS GEILSON:- Srs. Deputados, Sr^{as} Deputadas, convidados, deputado Nelson Leal, proponente da sessão, presidente dessa Frente, Presidente da FIEB, Ricardo Alban, serei breve, porque sei que o tempo dos senhores e senhoras é ouro, e a vinda de vocês aqui é motivo de alegria para todos nós.

Eu ouvi o presidente Ricardo Alban falar Casa dos Deputados, na verdade é dos deputados, é dos empresários, das empresárias, na verdade esta Casa é do povo da Bahia.

O deputado Sandro Régis, durante as falas, fez diversas anotações, e eu estava brincando com ele: - Excelência, se o senhor falar tudo o que foi anotado, vamos sair daqui amanhã de manhã, será uma fala mais longa do que o impeachment que está sendo votado no Senado.

Mas, falando sobre a situação econômica do País, é uma situação grave e nós não conseguiremos sair dessa crise sem a participação de vocês. Pelas mãos de vocês milhares e milhares de trabalhadores, e é necessário que vocês sejam fortalecidos, que o setor da indústria seja fortalecido, porque é a manutenção do emprego. Um país, hoje, com 11 milhões de desempregados é necessário que venhamos fortalecer a indústria para que tenhamos essa mão de obra ao mercado de trabalho. É isso que se propõe esta Frente, e vamos estar juntos, de mãos dadas.

Quero dar uma boa notícia: na próxima segunda-feira, Feira de Santana ganha um importante equipamento, um shopping de fábrica, Poly Modas, gerado muitos empregos diretos e indiretos. Estou vendo aqui meu querido amigo, vice-presidente da FIEB, Edson Nogueira, que será motivo de muita alegria, e espero a participação de todos os empresários e empresárias, porque vai ser um momento muito importante para Feira de Santana. E como representante também do ramo têxtil, eu estou muito feliz com esse evento em Feira de Santana.

A todos um grande abraço, obrigado pela vinda dos senhores e das senhoras.

Quero citar os deputados que estão aqui presentes, não os que estão compondo

a Mesa, mas no Plenário, como o deputado Zé Raimundo, deputada Ângela, deputada Ivana e deputada Fabíola.

Muito obrigado. E a indústria forte é a volta do emprego que nós precisamos tanto.

Um abraço. (Palmas)

(Não foi revisto pelo orador.)

O Sr. PRESIDENTE (Nelson Leal):- Com a palavra o deputado Sandro Régis.

Sandro, aproveite e espere o nosso amigo Hélio Régis chegar, e dê um grande abraço, porque é um amigo que eu tenho de muitos e muitos anos.

O Sr. SANDRO RÉGIS:- Bom-dia a todos. Quero aqui saudar toda a classe produtiva do Estado da Bahia que se faz presente nesse momento, saudar a Mesa na pessoa do Presidente da Frente Parlamentar, meu amigo pessoal, Nelson Leal e o deputado Pablo Barrozo, que representa muito bem a Oposição como vice-presidente da Frente.

Vou ser bastante breve, porque diversos oradores aqui passaram e dizer, Presidente Ricardo Alban, que bastante representa a classe empresarial, também quero saudar aqui meu amigo Gantois, e saudando Gantois eu saúdo todos os empresários que estão presentes.

Eu vejo essa Frente como uma Frente muito equilibrada, é uma Frente que teve a sensibilidade de buscar parlamentares, primeiramente, polidos, parlamentares equilibrados, parlamentares que terão, nesse momento em que o país vive e que o Estado vive, o grande desafio de ser a interlocução do Legislativo com o setor produtivo.

Eu acho que a sociedade em si, todos nós, porque aqui eu falo como eleitor também. A sociedade vê a classe política de uma forma muito questionável neste momento. As coisas não vão bem nesse País. Não vão bem a educação, a saúde e nem a infraestrutura. E o agente da transformação é o parlamentar.

Então, a Assembleia Legislativa do Estado da Bahia, os 63 parlamentares, especificamente a coordenação dos 7 membros escolhidos para tocar essa Frente, terá esse grande desafio, primeiro, de mudar a imagem do político e da política frente ao setor produtivo e, realmente, fazer com que essa Frente, presidente Nelson, faça valer a expectativa da sociedade baiana. Que essa Frente, através do nosso trabalho e empenho, possa ser um grande meio de interlocução entre a necessidade do setor produtivo e nós, que fazemos as leis e representamos todos os elos da sociedade.

Então, veja que a FIEB pode ter a convicção de que terá o empenho de todos os nossos parlamentares, principalmente Nelson e Pablo, presidente e vice, que esta Casa não irá se furtar à sua responsabilidade.

Falo, aqui, como Líder da Oposição, e quero registrar que o Líder do governo não se faz presente. A deputada Maria del Carmen está aqui.

A Oposição nesta Casa nunca deixou de contribuir e votar em todos os projetos

que fossem bons para a Bahia. Muitas vezes o governo não dá quórum e nós damos o quórum, porque entendemos que somos Oposição ao projeto e não à Bahia ou aos baianos.

Então, falo, aqui, não como Líder da Oposição, mas como um dos 63 parlamentares que sentam nessas cadeiras em que V.S^{as} estão sentando. A FIEB pode acreditar em nós, deputados, pode acreditar na força do Parlamento, porque essa Frente fará o diferencial e ajudará a Bahia e os senhores a superar essa crise e pavimentaremos um futuro muito melhor para o nosso Estado.

Muito obrigado. (Palmas)

(Não foi revisto pelo orador.)

O Sr. PRESIDENTE (Nelson Leal):- Com a palavra o penúltimo orador, deputado Hildécio Meireles.

O Sr. HILDÉCIO MEIRELES:- Meu caro presidente, querido deputado Nelson Leal, na pessoa de V.Ex^a quero cumprimentar todos os colegas deputados que compõem a Mesa e os que estão no Plenário; quero cumprimentar o presidente da FIEB, Dr. Ricardo Alban; o secretário Marcus Cavalcanti, aqui representando o Exm^o Sr. Governador; meu caro Líder, deputado Sandro Régis; e todos vocês que nos estão brindando com suas presenças.

Confesso que fiquei assustado com algumas palavras do Líder do governo, deputado Zé Neto, quando disse que eu tinha mais responsabilidade, como se eu fosse o culpado porque Michel Temer vai assumir o governo. Eu até fiquei assustado.

Bom, a minha responsabilidade é a mesma desde quando entrei nesta Casa, deputado Adolfo Viana, em 1^o de fevereiro de 2015. Ela é completa, não tem mais como subir. Cheguei aqui e assumi essa responsabilidade e, também, é claro e evidente que ela não diminuirá. Nós estamos aqui dia a dia, trabalhando sempre na busca do bem para a Bahia, de melhores dias para o nosso povo.

De certa forma, o deputado Zé Neto estava reflexivo, por exemplo, meu caro deputado Carlos Geilson, com relação ao Bolsa Família. Claro que o programa vai continuar. Permitam-me esses 2 minutinhos com esses comentários, mas é importante que ninguém seja o dono, isoladamente, desses programas, que, inclusive, foram iniciados em governos anteriores ao do PT. Essa é a grande verdade. Mas não se fazia disso bandeira de campanha eleitoral. Por isso não vejo ninguém com coragem para acabar com esses programas.

Agora, uma coisa é verdade, é preciso aplicar esse tipo de ação com responsabilidade, com início, meio e fim. Não se pode eternizar a renda de família nenhuma com favores do governo. Eu acho que essa Frente Parlamentar que aqui foi constituída também tem essa responsabilidade, porque a palavra mágica chama-se produção. À medida que mais se produz – os países mais desenvolvidos são exemplos –, a sociedade como um todo vive melhor, muitas vezes sem depender desses favores do governo.

Portanto, creio que nós temos essa responsabilidade de nessa Frente

Parlamentar buscar aqui o equilíbrio entre os interesses do governo e os interesses dos empresários, de modo que isso produza benefícios para a nossa sociedade como um todo. E creio que quando a indústria vai bem, a economia vai bem, porque a indústria puxa o setor primário, alavanca o setor secundário e puxa o setor terciário. Portanto, creio que a indústria é a grande locomotiva do incremento da nossa economia.

Deputada Maria del Carmen, V.Ex^a se colocou muito bem aqui. Nós temos de buscar o equilíbrio de modo que os interesses sejam convergentes para o governo, para a indústria, para a economia como um todo e, sobretudo, para nossa sociedade de um modo geral.

Muito obrigado a todos. (Palmas)

(Não foi revisto pelo orador.)

O Sr. PRESIDENTE (Nelson Leal):- Queria aproveitar a presença da deputada Ivana Bastos, presidente da Comissão Especial da Ferrovia Oeste – Leste e Porto Sul, para dizer, deputada, que temos de ter uma interação muito grande entre a sua comissão, temos aí o nosso amigo Pablo como vice-presidente, e esta Frente Parlamentar, porque acho que teremos assuntos convergentes. Considero que essa interação vai ser de extrema importância.

Agradeço muito a sua presença, do deputado Zé Raimundo, da deputada Fabíola e de todos os outros deputados que se mostram interessados com os resultados dessa nossa Frente.

Quero passar a palavra ao último orador, deputado Robinho.

O Sr. ROBINHO:- Bom-dia a todas e a todos. É motivo de muita satisfação e alegria participar desta reunião.

Quero aqui parabenizar e ao mesmo tempo agradecer ao presidente Ricardo Alban pelo convite de participar dessa Frente. Devo dizer que foi muito feliz a FIEB ao escolher Nelson como presidente não só pela sua pessoa, mas pela sua experiência de alguns mandatos nesta Casa e por ter um bom relacionamento com todos os setores, tanto da Oposição quanto do governo.

Vivemos um momento político muito preocupante, mas nós temos de acreditar também, acima de tudo, no trabalho. Sempre fui criado acreditando no trabalho. E por que não valorizarmos quem produz o trabalho? Então quem produz o trabalho tem de ser muito valorizado, principalmente no momento que vivemos hoje.

Cumprimento o Marcus, representando aqui o governador, simpaticíssimo. Infelizmente, vivemos um momento difícil da economia, e ele não está podendo ajudar tanto os deputados, os prefeitos, mas Marcus atende com muita eloquência. E cumprimentando o Nelson, cumprimento todos os colegas deputados.

Estou aqui representando o setor da agroindústria. E é muito fácil quando você representa um setor no qual você nasceu. Sou da agropecuária. E estou aqui, mais uma vez, agradecendo por representar o setor da agroindústria, que é o setor que defende o açúcar, o álcool, os frigoríficos, os produtores de leite, de café, o tabaco, a agricultura e o sisal. E é um setor que, apesar da crise, apesar da economia do País,

segurou as pontas na sua produção, na geração de emprego e renda para este País, em todos os cenários, em todas as estatísticas esse setor ainda é um dos pontos positivos da produção, ao contrário de outros setores que vivenciamos e vivemos no Brasil. A inflação do País chega a 10%, o desemprego já chegou na casa dos 11 milhões de desempregados.

Quero dizer que este é o setor que tem gerado emprego e a política é importante, mas o trabalho, a geração de emprego e renda é quem conforta a família, é quem conforta o dia a dia. Dizer a todos da Frente Parlamentar, ao setor da agroindústria que serei um defensor, estarei aqui fazendo a minha parte, defendendo, brigando para que possamos desempenhar o nosso papel.

Muito obrigado a todos e que Deus nos abençoe.

(Não foi revisto pelo orador.)

O Sr. PRESIDENTE (Nelson Leal):- Deputado Manassés, quero convidar todos para nesse momento ouvirmos o Hino da Bahia.

(Execução do Hino)

Em nome do Poder Legislativo da Bahia, agradeço a presença das autoridades, dos empresários de todos os segmentos, das Sr^{as} Deputadas e dos Srs. Deputados, da imprensa, enfim, de todos que participaram desta sessão especial.

Declaro encerrada a presente sessão.

Departamento de Taquigrafia / Departamento de Atos Oficiais.

Informamos que as Sessões Plenárias se encontram na internet no endereço <http://www.al.ba.gov.br/atividade-parlamentar/sessoes-plenarias.php>. Acesse e leia-as na íntegra.